AVEIRO, 23 DE MAIO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1297

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Decidida a criação em AVEIRO da SOCIEDADE PORTUGUESA DE CERÂMICA E VIDRO

FOI decidido criar, com sede em Aveiro, a Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidro (SPCV), que tem por objectivo promover a cerâmica e o vidro nos planos científico, tecnológico, didáctico e da cultura geral.

Para alcançar esse objectivo, a SPCV procurará: congregar todos aqueles que, de algum modo, se interessam pelo desenvolvimento das ciências de cerâmica e do vidro e áreas afins; estimular a investigação e o ensino da cerâmica e do vidro; promover congressos, seminários, colóquios, visitas de estudo e outras acções de interesse técnico e científico, como sejam a promoção de cursos de formação e reciclagem dos associados; editar uma publicação periódica, além de outras que informem sobre os assuntos de interesse para a SPCV; manter e apoiar bibliotecas especializadas de informação bibliográfica; estabelecer contactos com sociedades científicas nacionais e estrangeiras e filiar-se em sociedades e federações internacionais da sua especialidade; fazer-se representar em congressos e outras reuniões científicas. Tomar quaisquer outras iniciativas julgadas necessárias.

Por outro lado, a SPCV integrará secções de especialidade representativas dos vários sectores da Ciência, da Arte e da Tecnologia da cerâmica e do vidro.

Sabe-se, desde já, que a re-

Continua na pág. 3

Achegas para o caso do CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO — I

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

A propósito do que no «Litoral» vem sendo tratado acerca da localização do **Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro** vou dar a minha achega, pois vivi, directa e intensamente, em 1973, na minha qualidade de gerente da SIBAVE, a criação do **Centro Técnico da Cerâmica.**

Antes de entrar no assunto, quero informar, a quem não sabe, que a SIBAVE é uma sociedade que foi organizada pelos industriais do barro vermelho do Distrito de Aveiro, destinada a defender os seus interesses, à margem do **Grémio dos Industriais de Cerâmica,** ao qual todos, por Lei, estavam, obrigatoriamente, associados, mas a quem, nem sempre (ou melhor, a maior parte das vezes), o referido Grémio prestava a atenção devida às suas necessidades.

Os industriais do barro vermelho do Sul, tendo conhecimento dos resultados positivos obtidos pela SIBAVE, fundaram, nas mes-

Continua na pág. 3

Conhecer AVEIRO 4

NA sequência da série de apontamentos que, sob o título em epígrafe, o **LITORAL** tem vindo a oferecer aos seus leitores, com os últimos dados estatísticos disponíveis, acerca da realidade social e económica que é Aveiro e o seu Distrito (série suspensa durante duas edições, cujas primeiras páginas foram dedicadas a temas específicos), apresentamos, tal como foi anunciado, alguns números relativos ao sector

INDÚSTRIA

I — **INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS** — a) número de estabelecimentos: AVEIRO — 283; Coimbra — 243; Viseu — 39. b) Número de empregados. AVEIRO — 1 695; Coimbra — 147; Viseu —

Continua na página 3

FALAR BARATO

ORLANDO DE OLIVEIRA

QUEM, como eu, passou a vida a transmitir ideias e conhecimentos aos mais jovens, não deixa facilmente o *«vício»*. Daí que me tenha encontrado, muitas vezes, com rapazes e raparigas a quem costumo contar as mazelas sociais, políticas e governativas, dos tempos anteriores a 1926, e a sua semelhança com as que hoje se observam. Embora praticados por indivíduos de gerações diferentes, são iguais os erros que se cometem e as atitudes que se tomam.

Tenho notado sempre, nos meus interlocutores, um ar de desconfiança, de incredulidade. Alguns chegam a afirmar que eu exagero.

Isso me levou a escrever estes artigos que o «Litoral» vem inserindo de há tempos para cá.

Numa das últimas conversas havidas, um dos jovens disse-me que lera... em qualquer parte... a afirmação de que a Administração das Finanças portuguesas, feita pelo General Sinel de Cordes, fora a mais ruinosa de todos os tempos. Assim se lançam os espíritos no mundo das confusões e das falsidades. Não é verdadeira aquela afir-

Continua na página 7

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima

Edição Comemorativa

A propósito de SARTRE

VASCO BRANCO

O nosso mundo tem sofrido altos e baixos, porque sujeito, como a crusta terrestre, à luta de forças oponentes, tais como a erosão e a irupção. Mas os verdadeiros passos em frente, os verdadeiros passos significativos são dados apenas por esses gigantes, cuja acção está saturada de reais promessas de um futuro melhor. Nos últimos decénios (dois ou três decénios nada são no cômputo da nossa existência como seres pensantes) essa humanidade tem empobrecido excepcionalmente. De facto, em pouco tempo, Gandhi e Luther King, Einstein e Strawinsky, Camus e Bertrand Russel, Charles Chaplin e Picasso, Roland Barthes e Jean-Paul Sartre desapareceram do nosso convívio deixando um vazio total, um vazio incapaz de ser preenchido. A morte de Homens (Homens com letra maiúscula) empobrece sempre este mundo em que nos debatemos. Pois que Hitler, Napoleão, Alexandre Magno ou Gengis Cão não passam de fatalidades ou cataclismos que a História assinala, sim, mais como o faz com os terramotos do Chile, os furacões da Florida, as erupções do Vesúvio e do Etna, ou mesmo como as bombas atómicas caindo sobre Hiroshima e Nagasaki. Estes são homens que consideram os outros um instrumento, um número estatístico, ou simples obstáculo às suas ambições, muitas vezes, meramente pessoais. Deles ficará — se ficar — o exemplo (mau exemplo) bebido avaramente pelos aspirantes ao poder pelo poder, ou por novos bonzos pregando doutrinas de extermínio, ou uma paz muito especial feita de planícies imensas juncadas de cadáveres.

Mas são os Homens (in-

Continua na página 3

CULTURA — Reflexões acerca dum colóquio

CUNHA AMARAL

REALIZOU-SE, há dias, no Salão Cultural da Câmara, um colóquio sobre Cultura, que versou principalmente os aspectos que a caracterizam regionalmente. Terminada a exposição dos três participantes, um dos quais foi o Director deste jornal, houve debate e esclarecimentos relativamente a perguntas formuladas.

Não é costume do signatário intervir nestes debates, seja qual for o assunto em causa; preferimos ouvir o que se diz, e, depois de madura reflexão, escrever as considerações que se nos oferecerem.

Sendo imenso o campo abrangido pela Cultura, é evidente que, numa noite, muitos dos seus aspectos, a maior parte deles mesmo, não poderiam ser focados.

Não sabemos se será mesmo possível definir-se o que é Cultura, mas talvez já o seja resumir em poucas palavras o que ela é.

É provável que os especialistas não estejam connosco, mas afigura-se-nos que a Cultura dum povo será a sua maneira de estar no Mundo; por outras palavras, todas as suas manifestações de vida

Continua na página 7

PODEREMOS ABANDONAR O DISTRITO?

MANUEL BÓIA

DESDE o princípio de Fevereiro que não escrevo para o LITORAL. *Neste intervalo de tempo, tive ocupações profissionais importantes e as oportunidades de co-*

Continua na página 3

TIRA-TEIMAS

— Não percebo! Uns, dizem que a vida sobe, outros que desce!...
— Para se saber ao certo, o melhor é agarrar num cabaz e ir à praça!

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

PROGRAMA P. R. I. D. — ABERTURA DE INSCRIÇÕES

Avisam-se os interessados, proprietários de habitações, que se encontram abertas inscrições, de 19 do corrente a 13 do próximo mês de Junho, para habilitação aos empréstimos para reparação, conservação ou beneficiação de habitações, no âmbito do programa em epígrafe.

— Os rendimentos do agregado familiar, para os candidatos aos empréstimos não poderão exceder os seguintes limites:

Número de pessoas do agregado familiar	Rendimento médio mensal
UMA	15 000$00
DUAS	18 000$00
TRÊS	21 000$00
QUATRO	22 500$00
CINCO	24 000$00
SEIS ou +	26 000$00

— O custo das obras a efectuar não poderá exceder 300 000$00.

Os empréstimos serão concedidos à taxa de juro de 7,5%, amortizados num prazo variável de 1 a 12 anos. As prestações mensais de amortização serão determinadas em função dos rendimentos e do número de pessoas do agregado familiar.

Todos os esclarecimentos necessários, bem como os respectivos questionários para instrução do processo podem ser obtidos nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal de 2.ª a 6.ª feira às horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) José Girão Pereira

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 6 de Maio de 1980, de fls. 76 v.º a 78, do livro de escrituras diversas N.º 62-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «CRAVOS & TAVARES, LDA.», fica com a sede na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de sapataria, malas, carteiras e artigos de desporto, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — 1 — O capital social é do montante de 300.000$00, já inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na Caixa Social, e representado por três quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios, António Augusto da Silva Cravo, Jaime da Silva Cravo e Alexandre Tomás de Pinho Tavares.

2 — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e as condições que estipularem.

4.º — 1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios;

2 — Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um gerente, mas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus representantes.

3 — Qualquer dos sócios gerentes pode delegar os seus poderes noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso sempre com a aquiescência da sociedade.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos carece do consentimento da sociedade.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de 15 dias, desde que a Lei não exija outras formalidades.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 9 de Maio de 1980

O Ajudante,

a) José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 23/5/80 — N.º 1297

AGRADECIMENTO

ao Menino Jesus de Praga, por uma graça recebida.

M. Soares

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

VENDA DE HABITAÇÕES — QUINTA DO CANHA

Torna-se público que estarão abertas inscrições de 26 do corrente a 16 do próximo mês de Junho para venda de 18 fogos de renda limitada e de tipologia T2 e T3 que constituem o Edifício I da Quinta do Canha, mediante os seguintes preços:

(9) T2 — 1 120 000$00

(9) T3 — 1 217 000$00

As condições de inscrição e alienação bem como os respectivos projectos de construção estarão patentes ao público nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, onde serão igualmente prestados todos os esclarecimentos necessários.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) José Girão Pereira

Evocação

Primeira travessia aérea do Atlântico Sul o grande feito da Aviação Portuguesa

FINALMENTE!

IV

Com o «Lusitânia» no fundo do mar, junto dos Penedos de S. Pedro, aguardava-se agora a chegada do «Carvalho Araújo», que traria a bordo o último hidro-avião, o «Fairey 17», que haveria de receber, por baptismo, o nome de «Santa Cruz». Com ele, centenas de cartas e milhares de abraços de milhares de Portugueses, como escreveu Pinheiro Correia.

O hidro chegou perfeitamente embalado. Os mecânicos ensaiaram o motor e o «Fairey 17» é lançado à água para se completar a última viagem. Pelas 5 horas da manhã do dia 5 de Junho de 1922, e com gasolina para 6 horas de voo, vai iniciar-se a última etapa. Os marinheiros do «Carvalho Araújo» saudam a descolagem, acenando com os bonés brancos, desejando boa viagem. O rumo é Recife, terra brasileira. Para que nem tudo fossem rosas, chove bastante, mas quando surge a costa e se avistam alguns barcos à vela, após quatro horas e meia de voo, pode dizer-se que estava completada, efectivamente, a travessia aérea do Atlântico Sul. Suceder-se-iam, depois, etapas sucessivas, desde o Recife, Baía, Porto Seguro, Vitória, e, finalmente, a Baía da Guanabara no Rio de Janeiro.

«Salvámos à terra, içando a bandeira brasileira e dando 21 tiros com a pistola de sinais! Estava completada a travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro!!!»

●

De entre os vários escritos a propósito do grande feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, evocaremos dois, ao acaso, assinados por um político e por um poeta, ambos da época.

António José d'Almeida, sob o título «GLÓRIA PERENE»:

«Já escrevi não sei quantos artigos, já fiz não sei quantos discursos, já exarei em jornais, revistas ou albuns, não sei quantos pensamentos sobre o feito extraordinário de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Pois ainda agora, passado um ano sobre ele, vem o 'Aero Club Portugal' pedir-me algumas palavras com que o celebre! Por aqui se vê como a formidável travessia do Atlântico fez brotar da alma do Povo Portuguez uma fonte inexgotável de emoção patriótica.

Lisboa, 16 de Maio de 1923

a) Antonio José d'Almeida»

Guerra Junqueiro escreveu: «O vosso acto de epopeia, cientificamente muito belo, foi, moralmente, prodigioso. Levou ao Brasil, enaltecida e sublimada, a alma heroica de Portugal. As duas Pátrias irmãs aclamam em vós, num coro de apoteose, a nobreza da raça, o génio imortal de que descendem. A Glória eterna das nossas descobertas, que unificaram e deslumbraram o mundo, evocada por vós, levanta-se da História e vem saudar-vos. É o Profecta de Sagres, é Zarco, Gonçalo Velho, Gil Eanes, Tristão, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, e o Gama e Cabral e Magalhães. As almas extasiam-se, voltamos a viver n'uma hora infinita, o passado augusto, e o grandioso coral das duas Pátrias abraza-se d'amor e desenrola-se em hino ardente do futuro. A Pátria exalta-vos e Deus abençoa-vos.»

JOAQUIM DUARTE

Decidida a criação em AVEIRO da Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidro

Continuação da primeira página

ferida Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidro conta, não só com o apoio (e integração) de numerosas empresas desses ramos, radicadas no Distrito de Aveiro e que, em recente visita às específicas instalações da Universidade de Aveiro (em cujo anfiteatro teve, aliás, lugar a reunião constitutiva da SPCV), ali depararam com departamentos suficientemente equipados, e sob orientação de qualificados professores, capazes de corresponder às necessidades científicas e tecnológicas das indústria em referência.

Espera-se, aliás, que a criação desta entidade esteja em correspondência directa com a discutida implantação, em Aveiro, do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro.

Voltaremos, em breve, ao assunto, logo que dispunhamos de novos elementos acerca da bem-vinda SPCV.

Conhecer AVEIRO

Continuação da 1.ª página

597. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 104; Coimbra — 13; Viseu — 77.

II — **INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS** — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 4 024; Coimbra — 2 109; Viseu — 2 079. b) Número de empregados: AVEIRO — 80 304; Coimbra — 22 481; Viseu — 9 125. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 12 568; Coimbra — 3 760; Viseu — 1 400.

III — **ELECTRICIDADE, GAZ E ÁGUA** — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 56; Coimbra — 31; Viseu — 60. b) Número de empregados: AVEIRO — 830; Coimbra — 805; Viseu — 534. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 299; Coimbra — 365; Viseu — 263.

IV — **CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS** — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 880; Coimbra — 330; Viseu — 406. b) Número de empregados: AVEIRO — 8 384; Coimbra — 3 656; Viseu — 3 311. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 628; Coimbra — 296; Viseu — 160.

V — **TOTAL DO SECTOR** — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 5 243; Coimbra — 2 713; Viseu — 2 584. b) Número de empreagdos: AVEIRO — 91 213; Coimbra — 27 089; Viseu — 13 567. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 13 598; Coimbra — 4 434; Viseu — 1 900.

REPARTICÃO DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

I — **INDÚSTRIAS ALIMENTARES, BEBIDAS E TABACO** — a) Número de empresas: AVEIRO — 887; Coimbra — 828; Viseu — 1 066. b) Número de empregados: AVEIRO — 6 548; Coimbra —

Continua na página 8

Poderemos abandonar o Distrito?

Continuação da 1.ª página

municar, através deste órgão social, foram raras.

Mas não me escaparam assuntos nem temas para aqui abordar, exprimindo, como sempre, o meu repúdio por ver o nosso Distrito de Aveiro tão abandonado. Apenas sucede que não tendo outro caminho senão o de manter esta chama que, extinta, significará que o Distrito de Aveiro foi vencido, foi subvertido.

Fazem os leitores ideia de que estão previstas alterações nos círculos eleitorais? Fazem ideia que a Aveiro pode-lhe vir a ser retirada a representação distrital em mais um sector importante? Em vez de passarmos a ter proporcionalmente mais deputados, a desagregação que se criaria até tornava impossível que a nossa terra continuasse a ser capital. É de suma importância, é uma opção fundamental, que, só governando toda a extensão, desde Espinho à Mealhada e a Castelo de Paiva, Aveiro pode aspirar a uma autonomia e ao progresso.

Pessoa Amiga, e grande na vida pública portuguesa, confirmou-me que a campanha existe e é demolidora. Mas que o seu ideal é igual ao meu e como na prática seria catastrófica e inaproveitável para o País a regionalização que muitos sonham, não apoia tal política para o Distrito de Aveiro e dá-me todas as garantias de que defender-nos-á, não abdicando de assegurar a continuação da nossa liberdade.

No entanto, como fazemos parte de uma sociedade onde os indivíduos não se respeitam uns aos outros e onde os interesses da colectividade não se sobrepõem aos interesses de cada um, aniquilam-se facilmente os direitos de Aveiro, a pretexto de não quererem ver quem os defende. Desejam um exemplo? A Imprensa de Coimbra já planeia e anuncia em altos e repetidos gritos — que os jornalistas locais sabem elevar — que vão concretizar a implantação de uma região de turismo que englobe no Distrito de Coimbra as áreas das Juntas de Turismo da Curia e do Luso-Buçaco!!!

Ora, poderão os Aveirenses assistir impassíveis a mais esta selvática destruição do que é nosso?

Poderão os Aveirenses

Continua na página 8

A PROPÓSITO DE SARTRE

Continuação da 1.ª página

sisto na letra maiúscula) que nos ensinam que a Cultura, quando verdadeira Cultura, isto é, quando certa quanto ao seu significado real, pressupõe a inexistência de qualquer espécie de coacção, pressupõe a liberdade inteira que, afinal, não é mais do que o respeito pela liberdade de todos quantos são, de todos quantos serão em determinado espaço-tempo; são esses Homens, que o mundo não pode deixar de chorar, porque os sabe de todo insubstituíveis.

A ameaça da guerra, a invasão, a derrota, a suástica conspurcando o coração da França, a resistência e por fim uma paz de morte e de escombros, tudo isso, excessivo para quem o viveu na carne, para quem o sentiu à flor dos nervos. Mortes, psicoses, perplexidades. Um clima de insegurança e a mortificação da angústia como companheira constante, angústia parida ao som dos tiros de fuzilamentos em massa, ao som dos gemidos segredados pelas vítimas dos campos de concentração, ou abafada pelo inferno das sereias alarmando os sobreviventes, pelo ruído surdo deixado pelos aviões abrindo crateras, mais e mais crateras, em cidades há muito exaustas, em cidades há muito exangues.

Homem traumatizado, abominando algemas, fossem elas de metal ou de ideias, combatente, prisioneiro evadido, resistente nesta França desvastada foi, apesar de tudo, grande como filósofo, como crítico, como jornalista, como ficcionista, como conferencista. Mestre nos mais variados géneros literários procurou, mais do que tudo, dar-nos o testemunho do nosso tempo e, sobretudo, a sua interpretação. Homem de espírito irrequieto, atacado por cristãos e marxistas, só reconheceu a disciplina da sua própria indisciplina: assim foi Sartre. Colocando em questão o modo de ser do homem e a forma como o mundo determina e condiciona as suas possibilidades, acrescenta ainda que cabe ao homem todo o peso da responsabilidade que lhe advém da livre escolha, o que lhe determina a angústia e insegurança nas suas decisões. Se o homem, primeiro existe e só depois estabeelce o seu projecto de vida é, simultaneamente, este mesmo projecto que o define, já e antecipadamente destinado ao insucesso, pois que o homem, *esse deus fracassado*, é limitado pelo *outro*, como o são as suas possibilidades. A filosofia de Sartre é, pois, uma psicanálise de carácter existencial, na medida em que se preocupa com o *projecto fundamental* que, aliás, constitui a existência num mundo onde tudo está, fatalmente, votado ao fracasso. Assim, *a essência das relações humanas será o conflito* e o homem estará irremediavelmente condenado à solidão.

O trauma próprio do clima em que viveu poderia talvez explicar as suas contradições. E ele teve-as. E muitas. Mas a minha admiração vai, incondicional, para além do seu valor como intelectual de multímodas aptidões, mais para a sua rara e humaníssima condição que o encorajou a reconhecer sempre os seus próprios erros. Invulgar num homem com a craveira intelectual de um Sartre. E lição. E, sobretudo, exemplo de humildade e, ao mesmo tempo, aviso quanto à flutuação, quanto à falência de certas imutabilidades (!), para quantos hoje se arvoram em construtores de dogmas, ídolos de pés de barro que, infelizmente, todas as épocas parturejam.

VASCO BRANCO

Achegas para o caso do CENTRO TECNOLÓGICO

Continuação da 1.ª página

mas bases, o CENICER com sede em Lisboa; e os do Centro, depois de muita insistência da SIBAVE, que a Leiria se deslocou, «em força», várias vezes, conseguiram organizar o CEFACER, nessa cidade.

Mas... vamos ao que importa, para o nosso caso.

O Decreto-Lei n.º 180/73 diz que, **«atendendo à necessidade de modernizar e de adaptar as empresas de pequena e média dimensão a uma economia aberta à concorrência internacional, e baseada nas medidas preconizadas no III Plano do Fomento e na sequência da proposta apresentada pela organização corporativa da indústria, prevê a entrada em funcionamento de centros técnicos de cooperação industrial e de centros de promoção; e, se trata da necessidade de promover uma experiência de colaboração entre sectores público e privado, praticamente inédita no país, exige que, para os primeiros centros, a contribuição financeira do Estado seja substancial e, portanto, acentuada a sua participação na orientação da respectiva actividade. Considera-se, porém, desejável que a perspectiva futura seja de uma maior autonomia dos centros.**

Assim, e para realização destes fins, serão criados, por portaria do Secretário de Estado da Indústria, organismos sectoriais designados por centros técnicos de cooperação industrial a constituir mediante a associação de pessoas singulares ou colectivas de direito privado às quais, para tal efeito, poderá o estado conceder o apoio necessário.

Os Estatutos de cada centro serão elaborados pelos interessados ou pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial com a colaboração daqueles, quando a criação do centro tenha sido apoiado pelo Estado, devendo ser submetidos à homologação do Secretário de Estado da Indústria.»

Estabelece a Lei quais as finalidades daqueles centros e determina qual o regime financeiro a adoptar que, quanto a receitas, é o seguinte:

a) As quotizações obrigatoriamente pagas pelas empresas;

b) As quotizações dos outros membros;

c) As dotações que lhe sejam atribuídas pelo Estado;

d) As subvenções, doacões ou legados que lhe forem atribuídos a qualquer título;

e) As remuneraceõs por serviços específicos prestados;

f) O produto da venda ou do registo de patentes;

Continua na página 8

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . .	MOURA
Segunda . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Acção contínua da CRUZ VERMELHA

A Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa tem vindo a desenvolver, a nível distrital, importante acção no sector do Socorrismo, que considera uma das suas actividades mais importantes, nomeadamente nos concelhos de Aveiro, Ovar, Vale de Cambra, Espinho, Oliveira de Azeméis e Mealhada, onde foram ministrados Cursos Essenciais a centenas de pessoas.

Por outro lado, a Delegação local da Cruz Vermelha tem-se esforçado por solucionar casos pontuais de reconhecida carência económica, com a distribuição de subsídios, nomeadamente de apoio à Terceira Idade e a crianças, sendo de salientar o problema do equipamento de habitação, que tem merecido especial relevo, devido à sua frequência. Em complemento desta actividade, tem procedido à distribuição de roupas e agasalhos a famílias numerosas e carenciadas, não só do concelho de Aveiro como de outros, do nosso Distrito.

Actividades do CETA

Informa-nos o CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — de que, «a pedido de numerosas pessoas que não tiveram oportunidade de assistir às representações, até agora efectuadas, da sátira «Mas Que Guerra!...», devido à lotação ter sido sistematicamente esgotada, o CETA repõe todas as 5.as feiras, pelas 21.30 horas, no seu Teatro de Bolso, esta peça baseada em textos do P.e António Vieira, Fernando Arrabal e Bertolt Brecht, com encenação de Rui Lebre. Entretanto, será reposto, no sábado, 31 de Maio, o espectáculo de «Variedades», montado pelo grupo «Nem Só de Teatro Vive o CETA», pelas 21.30 horas, no CETA, Rua das Tomásias, 16. É um espectáculo com poemas, canções, ilusionismo, quadros de revista e um quadro de homenagem a Camões, que é reposto pela primeira vez após a sua brilhante estreia».

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INGLESES SOBRE «O ENSINO DA MATEMÁTICA E DAS CIÊNCIAS»

No Pavilhão I da Universidade de Aveiro está aberta, desde o dia 22 do corrente, uma exposição de livros ingleses sobre «O ensino da matemática e das ciências».

Constituída por uma colectânea, criteriosamente seleccionada, de trezentas e oitenta obras recentemente publicadas no Reino Unido — abrangendo a metodologia e didáctica da matemática, biologia, química e física nos três níveis de ensino primário, secundário e superior — esta exposição foi especialmente organizada, em Londres, pelo British Council, para ser apresentada nos principais centros culturais da Europa e da Ásia.

A exposição está patente até 27 deste mês, das 9 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

«II FEIRA DO LIVRO E TEMPOS LIVRES»

Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Aveiro e respectiva Comissão de Turismo, estará patente, a partir de amanhã, 24, e até ao dia 10 de Junho próximo, no Pavilhão de Feiras e Exposições, ao Cojo, a «II Feira do Livro e Tempos Livres», com o seguinte horário: de segunda a sexta-feira, das 17 às 23 horas; sábados, domingos e feriados, das 15 às 24 horas.

CONCERTO CORAL NO CONSERVATÓRIO

Com o apoio do INATEL, realizar-se-á, amanhã, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro, um concerto, a cargo do Grupo Coral da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência de Aveiro, sob a direcção de Manuel Sarrico; do Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos, regido por Maria José Sanchez; e do Grupo Coral CCD, da Caixa de Previdência dos Serviços do Distrito de Lisboa, dirigido por José Rocha.

Serão apresentadas diversas e importantes obras de autores portugueses e estrangeiros, de diversas épocas e nacionalidades.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — BAILADO CLÁSSICO, PELO GRUPO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Para maiores de 10 anos.

Sábado, 24, e domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — «APOCALIPSE NOW» — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 23 — às 21.30 horas — O GRANDE ATAQUE AO COMBÓIO D'OURO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 24 — às 15.30 e 21.30 horas; domingo, 25 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 26 — às 21.30 horas — O POLÍCIA 777 — Para maiores de 6 anos.

Domingo, 25 — às 17.30 horas — O ANO DO SENHOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 27 — às 21.30 horas — ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 23 — às 16 e 21.30 horas; sábado, 24, e domingo, 25 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 26 — às 16 e 21.30 horas — MANHATTAN — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 24, e domingo, 25 — às 17.30 horas — OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 27, e quarta-feira, 28 — às 16 e 21.30 horas — A CONFISSÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Litoral

Da Presidência do Município recebemos amável ofício, agradecendo ao nosso jornal a colaboração e apoio prestados, aquando da realização das Festas da Cidade-80.

Pelo mesmo motivo, endereçou-nos palavras de agradecimento o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

«VELHAS GLÓRIAS» DA AVIAÇÃO NAVAL CONFRATERNIZARAM NA CIDADE

No último sábado, «Velhas Glórias» da Aviação Naval confraternizaram em uníssono, rememorando os tempos em que, juntos, viveram e conviveram na Base de S. Jacinto, então Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho». Mais de 100 elementos militares e civis estiveram reunidos no salão cultural da Câmara Municipal, onde se realizou uma sessão solene, presidida pelo Almirante Ferrer Caeiro, tendo, a ladeá-lo, o Dr. Girão Pereira, Presidente do Município, e o publicista Eduardo Cerqueira, que dissertou sobre os primórdios da Aviação em Aveiro. O Eng.º Moreira Campos, antigo elemento da Aeronáutica da Marinha, e membro da Comissão Organizadora, fez a apresentação dos oradores. Antes de Eduardo Cerqueira, o Dr. Girão Pereira anunciou, oficialmente, a decisão camarária de perpetuar a existência da Aviação Naval na região, para o que vai ser dado, a novas artérias da cidade e na freguesia de S. Jacinto, onde está instalada a Base, o nome de Gago Coutinho e o daquela extinta organização.

No decurso do almoço que se seguiu, servido no Hotel Imperial, foi a vez de se fazer algumas chamadas evocativas de grandes figuras — umas presentes, outras ausentes —, notando-se a curiosidade da presença do Sargento José Carreira, então grumete a bordo do navio «Carvalho Araújo», que, juntamente com o «República» e o «5 de Outubro» prestou assistência, pelo mar, aos dois heróicos aviadores da I Travessia Aérea do Atlântico Sul. Outra figura, a do norte-americano Allen, piloto da NAVY, que esteve em S. Jacinto, como instrutor, em 1950, juntamente com os SB2C-5 («Helldivers»), vindo da Califórnia, onde reside, viveu também intensamente, como nos disse, este momento de convívio, no meio de pessoas, que jamais esquecerá, dos tempos de S. Jacinto, há 30 anos.

Ao fim da tarde, a Auto-Viação Aveirense, por gentileza do respectivo sócio-gerente, Gilberto Gonçalves Nunes, «LELINHO», colocou um dos seus auto-carros ao dispor da Organização, proporcionando um excelente passeio pelo triângulo turístico Aveiro - Barra - Costa Nova.

C. D.

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO

No dia 13 do corrente, foi legalizada a Comissão Instaladora da Associação de Inquilinos de Aveiro, mediante Escritura Pública, no Cartório Notarial desta cidade.

Quanto aos objectivos da referida Associação, já mais de uma vez os referimos nas nossas colunas. Acrescentamos, agora, que conta com mais de 60 sócios, e está aberta a todos os inquilinos de Aveiro. Embora não tendo ainda uma sede (dadas as conhecidas dificuldades de arrendamento que se verificam), quaisquer informações poderão ser prestadas através de: Associação de Inquilinos de Aveiro — Apartado 14 — 3801 Aveiro Codex; ou por intermédio de: Victor Manuel Aguiar Gomes — Centro de Especialidades de Aveiro — Posto Clínico 040; ou, ainda, por meio de: Joaquim Gamelas — Banco Fonsecas & Burnay, ou Manuel Cristiano — Sindicato dos Empregados de Escritório de Aveiro.

Anuncia-se, por outro lado, que a Associação vai realizar uma Assembleia Geral de sócios, alargada a todos os inquilinos que pretendam associar-se, e que se fectuará no dia 31 do corrente, pelas 15 horas, nas instalações do Sindicato dos Empregados de Escritório de Aveiro, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º, com a seguinte Ordem de Trabalho: 1) Informações; 2) Lei do Inquilinato (dissertação ao cuidado de um causídico); 3) Processo de angariação de sócios; 4) Verbas.

CONSELHO MUNICIPAL

Tomou posse (e teve já, na última quarta-feira, a sua primeira reunião de trabalho) o novo Conselho Municipal, que é presidido pelo Eng.º Azevedo Félix e secretariado por David Cristo e Carlos Jerónimo. É constituído, também, por outros elementos, eleitos pelas organizações económicas, sociais, culturais, profissionais e dos trabalhadores do Município, cujos nomes referiremos em próxima edição.

GUERRA DE ABREU expõe de novo em Aveiro

A partir de amanhã, 24, e até 4 de Junho próximo, o distinto artista plástico Alfredo GUERRA DE ABREU, nosso bom amigo e dedicado colaborador, desde sempre, do «LITORAL», expõe duas dezenas e meia de trabalhos seus na Galeria «A Grade», a maioria dos quais subordinada ao tema «Humor na Medicina».

O conceituado artista nasceu em Esgueira, em 1918; frequentou o Liceu e a Escola Comercial; colaborou na revista «Duas Rodas» e em publicações humorísticas, actualmente já extintas. A sua primeira exposição foi, em 1951, no Clube dos Galitos. Depois, apresentou os seus trabalhos, não só no mesmo local, como no Teatro Aveirense e na «Galeria Borges», quando da sua inauguração. Em 1964 obteve o 1.º Prémio de Pintura, quando da Exposição «Cristo na Arte», no Museu de Aveiro. Apresentou-se, também, no «V Salão de Arte Moderna», da Costa do Sol, assim como no «I Salão de Arte», em Lagos, e em Ílhavo. Foi um dos que inaugurou a «Galeria Convés» — e, entre outras actividades artísticas, tomou parte nas Exposições «Salão de Aveiro» I, III e IV, em todas elas conseguindo Prémios de Desenho; em colectivas, no Palácio Foz (Lisboa), Porto e outras localidades.

Além disso, fez-se sempre representar em todas as exposições do Grupo «Aveiro/Arte», de que é um dos mais válidos elementos.

Não é, pois, difícil augurar os melhores (e absolutamente merecidos) êxitos a esta nova «mostra» de Guerra de Abreu que, repetimos, sempre tem honrado o «LITORAL» com a sua preciosa colaboração artística.

Esperamos poder voltar a referir-nos a este acontecimento e aos reais méritos do já consagrado artista aveirense.

LICENCIATURA

Só agora tivemos conhecimento de que, em Outubro do ano transacto, concluiu a sua licenciatura em Psicologia, na Universidade Católica Andrés Bello, em Caracas, Venezuela, a nossa conterrânea Dr.ª Ircília Martins Pereira de Guiomar, filha da sr.ª D. Maria do Céu Martins de Almeida e do aveirense sr. Fernando Alberto Pereira.

As nossas felicitações.

Deliberações do SEF da JS de Aveiro

Na sua reunião de 9 do corrente, o Secretariado Executivo da Federação (SEF) Distrital da Juventude Socialista tomou algumas deliberações, entre as quais a «da necessidade que existe, em termos nacionais, a de fazer eleger um Presidente da República que garanta, pela sua prática política e pelos apoios que receba, a formação de um bloco social de progresso, capaz de derrotar o candidato da AD e assegurar a transição para a sociedade que a Constituição preconiza». Além disso, o SEF «resolveu começar, desde já, a campanha eleitoral para a Assembleia da República, o que foi nomeada uma Comissão Técnica Eleitoral Distrital». Por outro lado, foi resolvido «realizar o V Encontro Distrital de Quadros da JS, que terá lugar, no dia 7 de Junho, em Aveiro».

Hoje: BALLET em AVEIRO

Hoje, 23, pelas 21.30 horas, o **Ballet Gulbenkian** apresenta, no Teatro Aveirense, um espectáculo com as seguintes obras: «O Baile dos Mendigos» (música de Beethoven), «Antemanhã» (música de George Crumb) e «A Sagração da Primavera» (música de Igor Strawinsky). Trata-se de mais um espectáculo organizado pela Fundação Gulbenkian, com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro.

Quanto sabemos, a lotação do Teatro (as entradas são gratuitas) encontra-se já esgotada.

Palestra de ALCINO CARDOSO no ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na reunião de 19 do corrente do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco da Encarnação Dias, Alcino Cardoso proferiu uma palestra subordinada a temas de carácter económico, que abordou com a profundidade que a sua competência profissional e política lhe confere.

Após ter referido as características do sistema económico da actual sociedade portuguesa, Alcino Cardoso expôs as grandes diferenças (e consequências económicas) dos sectores privados e estatizados, para entrar, em seguida, em considerações acerca da próxima entrada de Portugal na C.E.E.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital de Aveiro da P.S.P. apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da Cidade de Aveiro, referentes ao mês de Abril último.

1. — **Criminalidade** — Na generalidade dos indicadores de criminalidade, continua a verificar-se a tendência de abaixamento, exceptuando os furtos em viaturas, em que se registou um aumento.

2. — **Actividades da PSP** — a) Análise: Furtos recuperados (valores), 116 000$00; Motorizadas recuperadas, 1; Estabelecimentos fiscalizados, 50; Autuações anti-económicas, 5; Inquéritos preliminares elaborados, 47; b) Aspectos característicos: A fiscalização do trânsito incidiu sobre o cruzamento de veículos, estacionamento irregular e Imposto de Compensação.

Em Maio e Junho, incidirá sobre prioridade de passagem, estado de travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos motores e escapes.

AVEIRO na «RODOVIÁRIA»

O número de Maio de 1980 de «Rodoviária» — Revista de Transportes e Turismo, dedica não só a sua sugestiva capa, como algumas páginas (incluindo as centrais) ao tema «AVEIRO — Férias na Barra!... entre a ria, o mar e as areias», com um interessante artigo assinado por Vasco Callixto.

Mais um número de «SELOS & MOEDAS»

A Secção Filatélica e Numismática do CLUBE DOS GALITOS publicou mais um número, o relativo a Maio em curso, da magnífica Revista «SELOS & MOEDAS».

Fundada por Morais Calado, e actualmente proficientemente dirigida por Vítor Falcão, este número contém valiosos textos, destacando-se os trabalhos assinados pelos Dr. Mário Gaioso Henriques, Eng.º Manuel R. Marques Gomes e Vítor Falcão, além de variado noticiário e oportunas considerações sobre a temática que é a razão de ser da valiosa publicação.

Neste número foram também dadas à estampa palavras do Dr. David Cristo, proferidas em Outubro de 1972.

«POLÍCIA PORTUGUESA»

Do Gabinete do Comando da P.S.P. de Aveiro recebemos, e agradecemos, um número da revista «Polícia Portuguesa», de cuidada apresentação gráfica. Trata-se do n.º 1 da II Série e refere-se a Janeiro/Fevereiro de 1980. Dirigida pelo Tenente-Coronel Joaquim Gomes Marques, tem o 1.º Comandante João do Nascimento como Chefe de Redacção — e insere variado e interessante conjunto de artigos e noticiário, na maioria respeitando a temas de Segurança Pública.

COMEMORAÇÃO DO «DIA DO AGRICULTOR» DE VAGOS

No próximo dia 27, a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos comemora o «III Dia do Agricultor de Vagos», em homenagem aos pequenos e médios agricultores daquele concelho, e de cujo programa fazem parte um Concurso Pecuário e respectiva distribuição de prémios, além de um almoço de confraternização e uma gincana de tractores. As inscrições para o referido almoço estão abertas até amanhã, dia 24, pelo telefone 79321.

TEATRO EM ÁGUEDA

Nos dias 30 e 31 do corrente, o Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda estreará, na Escola Secundária daquela vila, a peça «Todos os anos pela Primavera», de Luís Sttau Monteiro, numa encenação do aveirense José Júlio Fino.

No Centenário dos Bombeiros da Vista-Alegre Concerto pela BANDA DA ARMADA, no Largo da Fábrica

Hoje, dia 23, pelas 21.30 horas, realizar-se-á, no Largo da Fábrica da Vista Alegre, um concerto pela Banda da Armada, integrado nas comemorações do Centenário da Fundação do prestigioso e benemérito Corpo de Bombeiros Privativos daquela empresa. Do bem elaborado programa fazem parte obras de Saint Saëns, Rossini, Sibelius, Frederico de Freitas, Chabrier, Grundmann, Fernando de Carvalho e J. P. Sousa, sob regência do 1.º Tenente Manuel Maria Baltazar.

Efemérides no *Litoral*

de 26. Mar. 1955

● **OSSADAS — Quando, no Largo da Apresentação, se procedia à abertura de trincheiras para obras de saneamento, foram postas a descoberto ossadas humanas em grande quantidade, vestígio do antigo costume de enterramentos nos adros das igrejas.**

● TELEFONES AUTOMÁTICOS — Iniciou-se já a montagem dos discos de marcação para os telefones automáticos, que, segundo nos informaram, começarão a funcionar brevemente.

de 2. Abril. 1955

● **BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO — Por iniciativa dos srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes e Tenentes António Pádua e Silva e Augusto Natividade e Silva, confraternizarão amanhã, num banquete, que se efectuará no Arcada Hotel, os oficiais que serviram no extinto Regimento de Infantaria 24, aquartelado em Aveiro até 1926.**

Entre outros oficiais, figuram os srs. Coroneis Gaspar Ferreira, João Tavares e Dias Leite, Tenente-coronel Gomes Teixeira, Tenente-coronel médico Dr. Rodrigues da Cruz e Major António Ernesto de Almeida.

ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netas vêm agradecer, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, designadamente aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última jazida.

ÁLVARO SAMPAIO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa e sobrinhos vêm agradecer muito reconhecidos a todos os amigos que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como às pessoas que os acompanharam no doloroo transe, patenteando a todos a sua indelével gratidão.

Participam que a missa do trigésimo dia será em 27 do corrente, na igreja da Sé, pelas 18 horas e 15 minutos, desde já agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Departamento de Química
3800 AVEIRO (Portugal)

ANÚNCIO

Aceitam-se candidaturas a um lugar de Fiel de Armazém do Departamento de Química da Universidade de Aveiro.

Habilitações mínimas exigidas: Curso Geral do Ensino Secundário ou equivalente.

Será desejável que os candidatos sejam **funcionários públicos** e possuam:

a) Conhecimentos de contabilidade
b) Experiência de dactilografia
c) Experiência de inventário e catalogação

Os interessados deverão dirigir-se ao Departamento de Química da Universidade de Aveiro, até 6 de Junho.

Continuações da última página

FUTEBOL

culdades para somar os dois pontos, em consequência da valorosa resistência que o Beira-Mar lhe opôs.

Os «auri-negros» bateram-se, do primeiro ao último minuto, com muita determinação e de modo inteligente, em ritmo pendular e sem quebra física — com naturais precauções defensivas (em marcação cerrada aos arietes leoninos), mas sem jamais descurarem o contra-ataque. Durante a primeira parte, os beiramarenses, mercê do seu sistema — que funcionou sem falhas... — podiam mesmo ter-se adiantado no marcador, já que foram suas as melhores oportunidades para fazer golos...

No segundo meio-tempo, os sportinguistas carregaram de modo mais insistente na ofensiva, mas só no declinar da partida fizeram o primeiro tento, num lance de rara felicidade de Manuel Fernandes, muito afortunado na emenda vitoriosa que bateu Zé Beto, à boca da baliza aveirense. O Beira-Mar teve ainda ensejo de repor a igualdade, mas não concretizou o lance — e foram os lisboetas, no penúltimo minuto, que voltaram a marcar, chegando à tranquilidade que desejavam...

Arbitragem de boa craveira, que poderá considerar-se exemplar.

Sumário Distrital

-feira — pelo que só no próximo número nos é possível indicar quais os respectivos desfechos.

III DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

ZONA NORTE

Travassô — Quintãs	5-1
Beira-Ria — Encarnação	0-2
Argoncilhe — Ribeirinhos	5-0
Beira-Vouga — Eirolense	3-2
Vila Viçosa — Guizande	4-2
Mosteiró — Carmo	1-2

ZONA SUL

Grada — Vaguense	1-1
Famalicão — Canedo	0-0
Vilarinho — Águas Boas	0-0
Paredes — Couvelha	1-0
Samel — Amoreirense	4-0
Calvão — Mogofores	0-2
Tamengos — Aguada	2-0

Continuam como guias, nas respectivas zonas, as equipas do Argoncilhe e do Famalicão.

DAR SANGUE

É UM DEVER

Xadrez de Notícias

MOTOCROSS DE AZURVA — competição que está a concitar muito interesse e contará com a presença dos mais consagrados pilotos nacionais.

A prova é organizada pelo Grupo Desportivo de Azurva e pela Federação Portuguesa de Motociclismo.

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro marcou para o Pavilhão do Beira-Mar, na manhã de domingo, os jogos do fase final do Campeonato de Iniciados. Vão defrontar-se: BEIRA-MAR-A — ESGUEIRA, às 9.30 horas; e SANGALHOS — ILLIABUM, às 11 horas.

ATLETISMO

João Marques (Furadouro), 20.38,2. 5.º — Américo Coelho (Lourocoop), 20.50,0. Chegaram à meta 49 atletas.

Por equipas — 1.º — Furadouro, 21 pontos. 2.º — Arada, 27. 3.º — Lourocoop, 37. 4.º — Beira-Mar, 40. 5.º — Académico das Agras, 46.

SENHORAS — 2.400 metros

1.ª — Natália Pinho (Furadouro), 10.25,4. 2.ª — Alice Cardoso (Lourocoop), 10.34,2. 3.ª — Clarinda Barbosa (Cenap), 10.34,8. 4.ª — Maria do Céu (Amigos), 10.43,2. 5.ª — Isabel Silva (Salreu), 10.49,2. Terminaram a prova 115 concorrentes.

Por equipas — 1.º — Cenap, 20 pontos. 2.º — Lourocoop, 23. 3.º — Furadouro, 24. 4.º — Amigos, 45. 5.º — S. Vicente, 47.

JUNIORES e SENIORES

— 6.000 metros —

1.º — João Lopes (Canas de Senhorim), 24.14,6. 2.º — António Godinho (Arada), 24.20,0. 3.º — Rui Saldanha (Beira-Mar), 24.31,5. 4.º — Manuel Gomes (Arada), 24.36,0. 5.º — Joaquim Cruz (Acadof), 24.37,6. Atingiram a meta final 73 atletas.

Por equipas — 1.º — Arada, 28 pontos. 2.º — Beira-Mar, 37. 3.º — Guilhovai, 38. 4.º — Galitos, 40. 5.º — Ovarense, 44.

BASQUETEBOL

to — Benfica, Olivais — SLO/Grundig e Académica — Nacional.

Domingo — Porto — Algés, GALITOS — Benfoca, Académica — SLO/Grundig e Olivais — Nacional.

No termo da primeira volta, a tabela classificativa encontrava-se assim ordenada:

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	7	6	1	509-399	13
Porto	7	6	1	550-413	13
SLO/Grundig	7	4	3	501-445	11
Académica	7	3	4	450-448	10
Olivais	7	3	4	493-502	10
Algés	7	3	4	369-419	10
Nacional	7	3	4	389-458	10
GALITOS	7	0	7	398-575	7

PESCA

Luís Calisto, 740. 4.º — Eugénio Teixeira, 628. 5.º — Rui Couto, 518. 6.º — José Ravara, 514. 7.º — Luís Carvalho, 388. 8.º — Joaquim Reis, 365. 9.º — Duarte Trindade, 321. 10.º — Jaime Gomes, 305. 11.º — Américo Silva, 293. 12.º — José Pedro, 267. 13.º — João Azevedo, 241. 14.º — Albertino Pereira, 232. 15.º — Manuel Rodrigues, 218. 16.º — Paulo Amaral, 180. 17.º — José Ferreira, 171. 18.º — Henrique Marieiro, 155. 19.º — Rui Simões, 154. 20.º — José César Rodrigues, 154. 21.º — Eduardo Gonçalves, 148. 22.º — António Duarte, 148. 23.º — Jorge Gomes, 138. 24.º — José Lemos, 137. 25.º — João Peixinho, 130. 26.º — José Peixinho, 129. 27.º — José Costa, 121 28.º — Paulo Azevedo, 120. 29.º — José Leitão, 100.

A contar para a prova de juniores, a classificação foi a seguinte:

1.º — António Teixeira, 370 valores. 2.º — Henrique Marieiro, 155. 3.º — João Peixinho, 130. 4.º — Paulo Azevedo, 120. 5.º — José Leitão, 100.

No prosseguimento do campeonato, está marcado para o próximo domingo, 25 de Maio, durante a manhã, um concurso de mar — entre a Barra e a Vagueira. A concentração dos pescadores efectua-se às 7 horas, na Costa Nova, junto à «Marisqueira».

FALAR BARATO

Continuação da 1.ª página

mação, e pode comprovar-se que não é verdadeira.

O General Sinel de Cordes era um militar, claro. Não era um financeiro, nem um técnico de orçamentos, nem de contabilidades mais ou menos sofisticadas. Cometeu erros? É de crer que sim. Mas isso não chega para desfazer o conceito em que geralmente era tido como homem probo, inteligente e cheio de boa vontade para cumprir o melhor possível a tarefa de que o incumbiram: gerir o Ministério das Finanças.

Anteriormente a ele, os dinheiros públicos andavam pelas ruas da amargura. Algumas vezes aconteceu não haver dinheiro para pagar os vencimentos aos funcionários públicos. Recebiam com três e quatro meses de atraso, e, entretanto, viviam do crédito que o merceeiro, o dono do talho ou o dono da pensão lhes concediam. O que agora se passa com os pagamentos às farmácias.

Não quer isto dizer que não tivessem passado pelo Ministério das Finanças pessoas honestas. A maleita devia-se ao pouco tempo que os Governos duravam. Aconteceu, até, uma vez, que um Governo já estava praticamente demitido no momento em que tomava posse!

Era tremenda a luta que a República liberal-democrática travava com as clientelas vorazes partidárias. Não havia tempo de estudar os problemas e, ainda menos, de os resolver. Foram muitos os Governos que duraram apenas alguns dias ou algumas semanas. Não era possível qualquer obra séria. Esta, a principal causa do empobrecimento e do descrédito da Nação.

O equilíbrio orçamental era um mito apregoado nos comícios políticos, mas praticamente irrealizável. A gerência de 1925-26, baseada em orçamento anterior ao «28 de Maio» previa um *deficit* de 63 mil e 500 contos, quando, na realidade, subiu a 330 mil!

O primeiro orçamento posterior a Junho de 1926 (gerência de 1926-27) prevê um General Sinel de Cordes faz *deficit* de 698 mil contos. O economias, aperta os cordões por todos os lados, e consegue reduzi-lo para 200 mil contos!

Como se vê, neste e noutros campos, a obra de Sinel de Cordes e seus colaboradores estava a caminhar e a encaminhar o País pelo rumo mais conveniente.

O número de funcionários públicos era muito superior ao das necessidades, o que cria muitas situações imorais que provocam legítima indignação popular. Eram muitos os funcionários nomeados apenas por favor dos «padrinhos» políticos, sem habilitações para os lugares que ocupavam (ou nem ocupavam), não compareciam sequer nos serviços, limitando-se a ir lá nos dias em que receberiam os respectivos ordenados.

O General Sinel de Cordes faz publicar o famoso *decreto dos adidos* pelo qual reduz progressivamente os vencimentos dos funcionários a mais e os faz nomear para os quadros, de acordo com as suas habilitações e apenas à medida que houver vagas. Moralizador e humano por evitar perseguições e o lançamento das respectivas famílias na miséria.

No prosseguimento de uma política financeira hábil, concedeu a muitas Câmaras Municipais autorizações para contrairem empréstimos, resolverem as suas dificuldades e poderem executar obras necessárias; protegeu as indústrias nacionais, até aí abandonadas pelo próprio Estado, e ajudou-as, mas mediante condições indispensáveis de boa administração e de suficiência económica; reprimiu os inumeráveis abusos da agiotagem exercida pelos penhoristas, a que frequentemente recorriam os desprotegidos do «apadrinhamento» político; etc., etc., etc.

No entanto, de todos os problemas que resolveu, o que lhe deu maior fama e invejável prestígio foi o da *régie* dos tabacos, vindo já dos tempos da Monarquia, que servira para tantos discursos empolados, no Parlamento e nos comícios e contribuira eficazmente para derrubar Governos e fazer promessas eleiçoeiras.

A indústria tabaqueira, em regime de monopólio do Estado, originara abusos sem conta e especulações ruinosas. Pedia-se a libertação do monopólio, mas todos temiam que isso desse lugar à multiplicação de empresas concessionárias e consequente pulverização da indústria. Se assim fosse, como se receava, seria impossível fazer uma fiscalização conveniente, e o Estado perderia, inevitavelmente, as chorudas receitas que dela advinham.

Era, de facto, um problema intrincado, e, por isso, ninguém ousara resolvê-lo. As clientelas partidárias não o permitiam.

Pois Sinel de Cordes começou por nomear uma Comissão Administrativa Provisória da Indústria dos Tabacos, estudou com afinco a situação, ponderou os prós e os contras, das várias soluções possíveis e, passadas poucas semanas, publicava um Decreto em que tudo era previsto e regularizado. A aceitação geral foi perfeita. Assim se resolvia uma questão que, por arrastamento, tinha provocado tantos males.

E agora pergunta-se:

Quem tem coragem de afirmar que a Administração de Sinel de Cordes foi a mais ruinosa de todos os tempos?

Ignorância?

Maldade?

As duas coisas?

ORLANDO DE OLIVEIRA

CULTURA — *Reflexões*

acerca dum colóquio

Continuação da 1.ª página

no espaço geográfico em que vive e nas suas relações com outros povos. É claro que, aqui, cabe a Cultura erudita, mas temos de concordar que, erudita ou não, é uma manifestação da vivência desses povos.

Mesmo as manifestações de carácter cientifico, literário ou de qualquer outra natureza são manifestações culturais dum povo, e, por serem mais ou menos universalistas, traduzem a sua capacidade de expansão cultural.

Dentre o património cultural dos povos, destaca-se a sua Lingua. Velar pela defesa do nosso idioma é um dever de todos os portugueses. Não quer isto dizer que recusemos os vocábulos estrangeiros que não têm correspondentes na lingua portuguesa; pelo contrário, aceitá-los é uma prova de vida da Língua que assim se vai enriquecendo.

Hoje, com as facilidades de comunicações, com a marcha para um universalismo, que, de modo algum, deverá destruir a diversidade cultural dos povos, este fenómeno de aceitação de vocábulos estrangeiros para formação de novas palavras que, na nossa Lingua, não existem, afigura-se-nos perfeitamente legítimo. Mas só o será com uma condição: a adaptação da palavra estrangeira à Língua portuguesa. Parece-nos inadmissível a utilização de palavras estrangeiras sem que tenham sofrido essa adaptação, ou que já tenham palavra correspondente em Português.

Ocorre-nos, por exemplo, a palavra inglesa «feed-back», que pode traduzir-se perfeitamente por «retroacção».

Mas pretendemos focar aqui outros descuidos na defesa da Lingua. Salvo erro, existe uma lei, já antiga, que proibe letreiros com vocábulos estrangeiros que tenham tradução portuguesa. As Câmaras Municipais, como entidades licenceadoras, são as responsáveis pela aplicação desta lei, que, muito bem, visa a defesa da Lingua.

Ora, se nos dermos ao cuidado de observar à nossa volta, reparamos que, em Aveiro, proliferam as «boutiques», que têm as mais variadas designações. E, no geral, a palavra «boutique» aparece antes ou depois do nome do estabelecimento.

Mas não fica por aqui o descuido; também encontramos a palavra «bottier» em estabelecimentos onde se vendem sapatos.

Vejamos o que nos diz o dicionário «Le Quillet Flammarion»: «Boutique» — lugar onde se expõe e se vendem mercadorias, ou até onde trabalha um artesão. Também aparece com sentido pejorativo: «quelle boutique»! Estabelecimento mal cuidado.

Como vemos, trata-se dum estabelecimento onde muita coisa se pode vender, desde antiguidades e artigos de decoração, até artigos de vestuário mais ou menos à moda.

Vejamos o que diz acerca da palavra «bottier». Não resistimos à tentação de transcrever do dicionário, na própria língua: «Bottier — celui qui fait ou vend des bottes, des chaussures». Em bom Português, isto quer dizer que bottier é aquele que faz ou vende sapatos, ou seja o sapateiro, industrial ou artesão. Se tomarmos o estabelecimento — «boutique» em Francês — pelo vendedor ou fabricante, bottier seria muito simplesmente a sapataria. Certamente que, se procurarmos noutras cidades do País, encontraremos casos análogos. Também nos parece censurável a maneira como alguns locutores da T.V. pronunciam a palavra Jaze, que já é portuguesa.

Temos ouvido na R.T.P. pronunciar à inglesa, o que não nos parece correcto.

Cabe aos responsáveis pela administração municipal e aos responsáveis pela R.T.P. uma responsabilidade na defesa da Língua, nos respectivos campos de acção. Bom seria que não esquecessemos esta responsabilidade, pois, se um povo não cuidar de defender o património cultural que é a sua Lingua, não levará muito tempo em ser colonizado culturalmente pelos povos com os quais mantém relações.

CUNHA AMARAL

DAR SANGUE É UM DEVER

Achegas para o caso do

Centro Tecnológico

Conclusão da 3.ª página

g) O produto da venda de publicações.

A constituição e a actividade dos centros serão isentos de todos os impostos, incluindo o do selo, taxas, emolumentos e custas; os montantes correspondentes às quotizações pagas são dedutíveis da matéria colectável para efeitos das contribuições devidas ao Estado e aos Corpos Administrativos.

●

Baseados na Lei, o Grémio dos Industriais de Cerâmica e o CENICER fizeram um projecto de estatutos que enviaram aos associados do Grémio para o seu estudo, e marcaram, de imediato, para daí a dois dias, uma reunião na sede do Grémio, para apreciação e votação dos mesmos.

Havia — segundo eles — que aproveitar a oportunidade em que o Governo estava interessado em dar seguimento imediato àquela iniciativa e a indústria de cerâmica ter necessidade de um Centro Técnico.

O referido projecto era bastante volumoso, com matéria nova, e, portanto, não havia possibilidade de o estudar convenientemente e, sobre ele, dar uma opinião conscienciosa.

Convenci-me de que toda esta pressa se resumia a uma estratégia dos dirigentes do Grémio e do CENICER (entendam-se bem), para evitar a comparência da grande maioria dos associados do Norte e poderem, à vontade, aprovar o referido projecto de Estatutos que fixavam a sede do Centro em Lisboa. Alertei, por isso, o CEFACER, os industriais do barro branco de Coimbra e os do barro vermelho de àquem Mondego (principalmente os de Viana), para a necessidade que havia de comparecerem, ou se fazerem representar, na referida reunião, dizendo-lhes dos meus receios.

Alegava-se, para a fixação do Centro em Lisboa, entre outras coisas (eu estou a escrever de cor), que era nessa cidade que residiam os engenheiros especializados em cerâmica, ligados ao Laboratório de Engenharia Civil e ao Instituto de Investigação Industrial, e que, de Lisboa não estavam dispostos a deslocar-se, pois tinham, ali, a sua vida organizada; que a Câmara Municipal de Lisboa — por contactos já havidos — cederia ao Centro, por um preço bastante razoável, parte dos terrenos que, na altura, estava a expropriar na Quinta de S. Vicente, que ficava perto do aeroporto e da estrada de saída para o Norte; e, ainda, outras coisas do mesmo jaez.

Reconhecia-se, é certo, que Aveiro e Leiria, pela potencialidade das suas unidades industriais, seriam as terras indicadas para a localização do referido Centro Técnico; porém, a ambas, não se lhe poderia dar a preferência, porque, quer Leiria, quer Aveiro, não tinham aeroportos para se fazerem deslocações rápidas; que, além disso, Leiria tinha maus acessos, quer pelo caminho de ferro, quer por estrada. Que Aveiro, com melhores acessos do que Leiria, tinha o inconveniente de estar muito ao Norte e não ter as estruturas necessárias para, nela, viverem, nos moldes a que estavam habituados, os engenheiros e suas famílias, e, até, os empregados administrativos, a nível superior, que, em Lisboa, faziam uma vida social muito diferente daquela que seria possível fazer em Aveiro.

Destas alegações concluía-se que não era fácil recrutar pessoal competente para dirigir o Centro.

Veremos, a seguir, o que se passou na referida reunião.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Conhecer AVEIRO

Continuação da 3.ª página

3 165; Viseu — 1 971. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 2 538; Coimbra — 872; Viseu — 485.

II — INDÚSTRIAS TÊXTEIS — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 1 172; Coimbra — 459; Viseu — 358. b) Número de empregados: AVEIRO — 20 987; Coimbra — 5 658; Viseu — 1 250. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 2 124; Coimbra — 628; Viseu — 67.

III — MADEIRA E CORTIÇA — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 840; Coimbra — 302; Viseu — 263. b) Número de empregados: AVEIRO — 14 971; Coimbra — 3 071; Viseu — 2 305. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 2 047; Coimbra — 283; Viseu — 179.

IV — PAPEL E ARTES GRÁFICAS — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 186; Coimbra — 59; Viseu — 31. b) Número de empregados: AVEIRO — 4 964; Coimbra — 1 564; Viseu — 578; c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 1 323; Coimbra — 744; Viseu — 89.

V — INDÚSTRIAS QUIMICAS — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 86; Coimbra — 56; Viseu — 35. b) Número de empregados: AVEIRO — 4 059; Coimbra — 1 015; Viseu — 277. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 815; Coimbra — 348; Viseu — 60.

VI — PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 125; Coimbra — 152; Viseu — 38. b) Número de empregados: AVEIRO — 6 686; Coimbra — 4 446; Viseu — 485. c) V.B.P. (1 000 000 Esc.): AVEIRO — 588; Coimbra — 496; Viseu — 31.

VII — INDÚSTRIAS METALÚRGICAS DE BASE E PRODUTOS METÁLICOS — a) Número de estabelecimentos: AVEIRO — 665; Coimbra — 240; Viseu — 288. b) Número de empregados: AVEIRO — 20 894; Coimbra — 3 395; Viseu — 2 259. c) V.B.P. (1 000 000): AVEIRO — 3 005; Coimbra — 431; Viseu — 489.

Tal como nos anteriores apontamentos desta série, apresentamos, a par dos números respeitantes a AVEIRO, os de Coimbra e Viseu, distritos que escolhemos como capazes de proporcionar uma ideia comparativa estatística.

O próximo número desta série abarcará, em idênticos termos, os sectores ENERGIA, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES e TURISMO.

NOTA — *Salientamos, uma vez mais, que os dados referidos nestes apontamentos são retirados da publicação «A Região Centro em mapas e quadros», editada, em 1979, sob a égide do Ministério da Administração Interna, admitindo que ali tivessem passado algumas «gralhas», num ou noutro número, o que, até agora, não nos foi possível contraprovar.*

J. de S. M.

Poderemos abandonar o Distrito?

Conclusão da página 3

deixar avolumar os casos em que Coimbra não hesita em decidir, unilateralmente, a seu favor?

Poderão os Aveirenses ver arruinada esta obra tão bela que é o Distrito de Aveiro?

Não estamos em guerra com ninguém, mas temos de defender-nos!

A ambição dos interesses dos do Porto (ao Norte) e dos de Coimbra (ao Sul) pelas nossas terras laboriosas, é contrária aos interesses de um Portugal equilibrado económica e socialmente, e traduzem um detestável espírito expansionista e imperialista.

Estamos a ser cercados, Aveirenses!

Aos nossos responsáveis não devia faltar a atenção para estas posições-chave e a frequência destas agressões deve levar os menos acautelados em manobras a deixarem o comodismo e a começarem a exigir responsabilidades.

Temos de lutar, corajosamente, por Aveiro e por um Distrito que não é divisível!

Temos, nós e as nossas Autoridades, de combater pelas nossas fronteiras!

Temos de defender Aveiro, VIGOROSAMENTE!

MANUEL BÓIA

Novos Corpos Gerentes da

BANDA AMIZADE

Após eleições, em Abril último, ficou assim estabelecido o elenco dos Corpos Gerentes para o biénio 1980/81 da prestigiada «Banda Amizade»:

ASSEMBLEIA GERAL: — Presidente — Armando Teixeira Ferreira; Secretários — Amadeu Trindade Freire e José de Pinho Nascimento.

CONSELHO FISCAL: — Presidente — Manuel Cerveira; Secretário — Manuel Moreira Duarte; e Relator — Manuel Carvalho.

DIRECÇÃO: — Presidente — António Pereira Campos Maia; Vice-Presidente — Francisco Ferreira Martins; 1.º Secretário — António Fernandes Regino; 2.º Secretário — Ricardo das Neves Limas; Tesoureiro — Carlos Alberto Simaria; Vogais — Joaquim Oliveira Morgado, João Marques Pires, António Figueiredo, José Manuel Abrantes, Elmano Simões Martins Pereira, Benjamim Monteiro e José Luís de Pinho.

Sr. Viticultor!

Muitas uvas poucas uvas Tudo depende de Si...

Garanta agora a fartura da sua vindima, tratando desde já a sua vinha contra o "OÍDIO" ou "CINZA" com os

ENXOFRES EM PÓ DA QUIMIGAL

ENXOFRE — F. EXTRA
ENXOFRE — SS

Consulte a dependência mais próxima da QUIMIGAL ou peça ao seu fornecedor os folhetos explicativos da utilização dos Enxofres em Pó Quimigal.

EPG

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

FERNANDO TEIXEIRA

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas às 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, a partir das 15 horas.

ALOÍSIO LEÃO

Médico dos Serviços de Ortopedia e Traumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Consultas aos sábados

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-2.° — AVEIRO
Marcações pelo Telef. 29584

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.° Dto. Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.° — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

VENDE-SE

BARCO DE RECREIO E DESPORTO

«MAROLA»

Casco de madeira moldada, cruzada, dupla, cinco lugares.
Motor *EVINRUDE* 40 HP, como novo.
Pintura Alemã, de reacção.
Estofos novos.
Reboque para automóvel.
Resposta a este Jornal, ao n.° 496.

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

OFERECE-SE

Empregado para Armazém com carta de condução para ligeiros e pesados. Resposta a este jornal, ao n.° 490.

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 3-3.° E. — Telef. 27329

PRECISA-SE

Empregado com o Curso Comercial, serviço militar cumprido e carta de condução.

Contactar: ARSAC, Apartado 23 — Telef. 24555

Carro «Honda» - 600

VENDE-SE

É de 1973. Em bom estado. Preço: 110 contos. Contactar: Telef. 23817 - Aveiro

Oferece-se

Para tomar conta de crianças, em casa particular ou instituição especializada, uma jovem, de 22 anos. Resposta a este jornal, ao n.° 2007.

Dr. Luís Ramos

E COLABORADORES

DOENÇAS PULMONARES

REABRIU CONSULTÓRIO

na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.°
Telef. 23798

HORÁRIO: de 2.ª a 6.ª feira — das 16 às 20 horas
Sábado — das 10 às 13 horas

AZULEJOS e SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.° 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

Beira-Mar — ATLETAS EM EVIDÊNCIA

Nos campeonatos Nacionais da III Divisão, recentemente disputados em Coimbra, o Beira-Mar conseguiu classificações muito meritórias, mesmo brilhantes, ficando inicialmente no 2.º lugar (logo após o Marítimo, para, depois, triunfar na Zona Centro, deixando a seguir as equipas do Santa Clara e da Sanjoanense.

Deste modo, os beiramarenses qualificaram-se para a II Divisão, que se disputará em Lisboa, em 7 e 8 de Junho próximo, defrontando os aveirenses as turmas do F. C. Porto e do Belenenses.

Para além deste brilharete — tanto mais assinalável quanto são sobejamente conhecidas as infinitas carências com que, na cidade, os «auri-negros» se debatem! — há, ainda que relevar o comportamento individual de dois jovens e já credenciados «internacionais» do Beira-Mar: Luís Pinhal e Regina Gonçalves, que, pelas marcas até agora alcançadas, são, já, mais que esperanças, autênticas certezas do Atletismo Português.

Efectivamente, LUÍS PINHHAL, com a marca que já detém nos 1.500 metros (3.43,7) — o sexto melhor tempo português de sempre na distância! — está muito próximo dos mínimos fixados para os Jogos Olímpicos (3.40). E tudo leva a crer que, se não houver qualquer contrariedade, o jovem beiramarense (recordista absoluto de Aveiro em todas as provas, entre os 400 e os 5000 metros (venha a baixar o seu record pessoal, alcançando jus a ser chamado para a turma que representará Portugal nas Olimpíadas de Moscovo!

Também outra valorosa atleta do Beira-Mar, REGINA GONÇALVES, recordista nacional de juniores nos 1.500 metros e recordista absoluta de Aveiro dos 1 500 e dos 3.000 metros, detem já marca (4.25) que é o mínimo fixado para os Campeonatos da Europa de Juniores de 1981. É de crer, portanto, que a esperançosa beiramarense (segunda melhor portuguesa na distância) volte a «envergar a «camisola das quinas», nos próximos Europeus.

ATLETISMO

LUÍS PINHAL

à beira dos mínimos para os próximos

Jogos Olímpicos

PROVAS em AVEIRO

De acordo com o que prometemos no número da semana finda, começamos a publicar, hoje, os resultados das competições recentemente efectuadas em Aveiro — iniciando este registo com as classificações apuradas no dia 11 de Maio, na «Corrida das Festas da Cidade», organizada pela Associação de Atletismo de Aveiro, com patrocínio da Comissão Coordenadora das Festas da Cidade de Aveiro.

Eis os resultados das corridas, disputadas na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho:

INFANTIS — 1.200 metros

Masculinos — 1.º — José Domingos (Lourocoop), 4.53.8. 2.º — Manuel Silva (S. Vicente), 5.03.5. 3.º — Mário Pereira (Lourocoop), 5.04,2. 4.º — Carlos Mateus (Salreu), 5.09,8. 5.º — António Rei (Guilhovai), 5.10.0. Concluíram a corrida 95 atletas.

Femininos — 1.ª — Margarida Pinto (Lourocoop), 5.12,6. 2.ª — Clara Pinto (Lourocoop), 5.15,2. 3.ª — Angela Félix (Ovarense), 5.25,6. 4.ª — Ana Silva (Lourocoop), 5.28,6. 5.ª — Maria Oliveira (Choras), 5.30,2. Completaram a prova 39 concorrentes.

JUVENIS — 4.800 metros

1.º — José Ricardo (Lourocoop), 19.32,0. 2.º — Manuel Ferreira (Arada), 20.13.4. 3.º — Fernando Ventura (Académico das Agras), 20.17,0. 4.º —

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA»

1 de Junho de 1980

1	Belenenses — Estoril	1
2	Varzim — Guimarães	X
3	Boavista — Beira-Mar	2
4	Espinho — Porto	2
5	Braga — Rio Ave	1
6	Portimonense — Setúbal	1
7	Marítimo — Benfica	X
8	Bragança — Salgueiros	2
9	Leixões — Chaves	X
10	O. Bairro — Ac.º Viseu	2
11	Oriental — Lusitano	X
12	Barreirense — Amora	X
13	Olhanense — C. Piedade	1

Campeonato Nacional da I Divisão

Resistência valorosa

Sporting, 2 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, em Lisboa, sob arbitragem do sr. Manuel Poeira, auxiliado por José Machado e José Florêncio — equipa da Comissão Distrital de Faro.

Os grupos alinharam deste modo:

SPORTING — Fidalgo; José Eduardo, Zezinho, Eurico e Barão; Meneses (Lito, na segunda parte), Fraguito e Ademar; Manuel Fernandes, Freire e Jordão.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Tomás, Cansado, Teixeirinha e Leonel; Veloso, Cremildo e Germano; Niromar, Camegim (Lechaba, aos 58m.) e Jairo.

Suplentes não utilizados — Justino, Cerdeira, Mota e Dilson, nos lisboetas; e Peres, Serginho, Silva e Duarte, nos aveirenses.

Acção disciplinar — Cartão amarelo para o «leão» Meneses por ter rasteirado Niromar (27 m.).

Marcadores — MANUEL FERNANDES (78m.) e LITO (88m.).

O Sporting — que voltou à liderança do campeonato, mercê da vitória sobre os auri-negros e do empate verificado na Póvoa, no jogo Varzim — Porto — experimentou sérias difi-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 28.ª jornada

Estoril — U. Leiria	0-1
Belenenses — V. Guimarães	1-4
Sporting — BEIRA-MAR	2-0
Varzim — Porto	0-0
Boavista — Rio Ave	1-0
ESPINHO — V. Setúbal	0-1
Braga — Benfica	1-1
Portimonense — Marítimo	3-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	28	22	4	2	63-17	48
Porto	28	21	6	1	57-7	48
Benfica	28	18	6	4	77-20	42
Boavista	28	15	6	7	43-27	36
Belenenses	28	13	7	8	32-36	33
V. Guimarãs	28	11	9	8	41-36	31
Braga	28	10	6	12	31-34	26
ESPINHO	28	9	6	13	25-42	24
Varzim	28	8	8	12	34-42	24
Portimonense	28	9	6	13	31-48	24
V. Setúbal	28	8	5	15	26-39	21
U. Leiria	28	6	8	14	26-46	20
Estoril	28	4	10	14	16-36	18
BERIA-MAR	28	5	8	15	21-43	18
Rio Ave	28	4	3	12	19-57	11

Próxima jornada — dia 25

Estoril — Marítimo (1-3)
V. Guimarães — Sporting (0-2)
BEIRA-MAR — Varzim (0-1)
Porto — Boavista (1-0)
Rio Ave — ESPINHO (0-1)
V. Setúbal — Braga (1-3)
Benfica — Portimonense (2-0)

PESCA

Campeonato de 1980

Inter-Sócios do Recreio Artístico

Na Barra, disputou-se, em 4 de Maio corrente, uma prova de molhes — concurso inaugural do Campeonato Inter-Sócios de 1980 da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico.

Competiram quarenta e um pescadores, sendo de assinalar a presença de cinco juniores. Destes concorrentes, dado que a manhã não esteve de feição, apenas vinte e nove conseguiram capturar peixes, classificando-se pela seguinte ordem:

1.º — Eugénio Samico, 1100 valores. 2.º — Plácido Silva, 757. 3.º —

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

ZONA NORTE

Salgueiros — Famalicão	1-0
Bragança — FEIRENSE	1-0
Penafiel — LUSITANIA	1-0
Paços Ferreira — Gil Vicente	1-0
Prado — Amarante	2-1
LAMAS — Paredes	3-0
Riopele — Leixões	1-0
Fafe — Chaves	0-0

ZONA CENTRO

Torriense — U. Santarém	3-0
Nazarenos — OLIVEIRENSE	2-1
Ac.º Coimbra — Portalegrense	1-0
Naval — Covilhã	1-0
Mangualde — Ac.º Viseu	0-2
Estrela — U. Coimbra	1-0
OLIVEIRA BAIRRO — Alcobaça	3-1
U. Tomar — Caldas	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 36 pontos, Chaves, 34. UNIÃO DE LAMAS, 33. Fafe, 31. Salgueiros, 30. Leixões, 29. Gil Vicente e Riopele, 28. Amarante, 26. Bragança, Paços de Ferreira e Famalicão, 25. LUSITANIA DE LOUROSA, 22. Prado, 17. Paredes, 15. FEIRENSE, 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 41 pontos. Académico de Viseu, 40. Nazarenos, 31. OLIVEIRA DO BAIRRO, 30. OLIVEIRENSE, 29. Estrela de Portalegre, 28. Caldas, 27. Covilhã e Torriense, 26. Ginásio de Alcobaça, 25. Portalegrense,, 22. União de Santarém e União de Tomar, 21. União de Coimbra, 20. Mangualde, 17. Naval 1.º de Maio, 12.

III DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada

SÉRIE B

VALECAMBR. — P. BRANDÃO	0-1
Vila Real — ESMORIZ	3-0
Infesta — Leça	1-0
Valadares — Ermesinde	0-1
Vilanovense — Freamunde	3-0
AVANCA — Aliados	1-1
SANJOANENSE — Valonguense	2-0
Tirsense — Lamego	3-0

SÉRIE C

Marialvas — ALBA	2-0
Tondela — ANADIA	3-0
Guarda — RECREIO	1-1
Viseu Benfica — Penalva	4-0
Vildemoinhos — Febres	1-0
Guiense — Fornos	2-2
Teixosense — Carapinheirense	3-0
Tocha — Ançã	1-0

Classificações

SÉRIE B — SANJOANENSE, 37 pontos, Ermesinde, 36. Vilanovense e Tirsense, 34. Esmoriz, 33. Vila Real, 30. Infesta, 29. PAÇOS DE BRANDÃO (menos um jogo), 27. Valadares, 26. Valonguense, 25. Leça, 24. Freamunde, 23. Lamego (menos um jogo). 22. AVANCA, 13. VALECAMBRENSE, 11. Aliados de Lordelo, 10.

SÉRIE C — RECREIO DE ÁGUEDA, 44 pontos. Viseu e Benfica, 39. Marialvas, 38. Penalva do Castelo, 34. ANADIA, 30. Lusitano de Vildemoinhos, 28. ALBA e Guarda, 26. Febres e Tondela, 22. Guiense, 21. Fornos de Algodres, 19. Carapinheirense e Tocha, 17. Teixosense, 14.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No Torneio de Encerramento (para equipas da I e da II Divisão de andebol não apuradas após a primeira fase dos respectivos campeonatos), na Série B da Zona Norte, e por desistência do Sismaria, ficaram apenas em prova as duas equipas de Aveiro, que, nos jogos que disputaram entre si, proporcionaram os seguintes desfechos:

S. BERNARDO — BEIRA-MAR 18-23
BEIRA-MAR — S. BERNARDO 22-34

O grupo do S. Bernardo vai disputar a final nortenha com o vencedor da Série A.

Na primeira «mão» da final para apuramento do campeão aveirense da II Divisão, em futebol, o Sporting da Vista-Alegre derrotou o Arouca, por 1-0. As equipas voltam a defrontar-se, no domingo, em Arouca, dado que o primeiro encontro teve lugar no campo dos ilhavenses.

Estão marcados para o Pavilhão de Ílhavo, os encontros ILLIABUM — ESGUEIRA (hoje, pelas 22 horas) — por acordo entre os clubes — e OVARENSE — ILLIABUM (no dia 31, pelas 17 horas) — este por se encontrar interdito o Pavilhão de Ovar.

Ambos os jogos contam para o Campeonato de Aveiro de Seniores — a cujo vencedor será atribuído o **Troféu LITORAL**.

Conforme já nestas colunas se noticiou, está marcado para 1 de Junho, com início às 15 horas, o VI

Continua na página 6

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Rsultados da 34.ª jornada

Luso — Ovarense	4-0
Valonguense — Sôsense	4-0
S. Roque — Pampilhosa	3-1
Paivense — Estarreja	0-3
Fajões — Arrifanense	1-0
Milheiroense — Cesarense	3-0
Nogueirense — Alvarenga	3-0
Mealhada — Bustelo	2-1
Fiães — S. João de Ver	3-0
Cortegaça — Cucujães	2-0

Classificação actual

Estarreja, 86 pontos, Ovarense, 84. Fiães, 76. Cucujães, 74. Luso, 70. Cesarense, 69. Paivense, 68. Valonguense e S. Roque, 67. Fajões e Cortegaça, 66. Mealhada, 65. Arrifanense e Pampilhosa, 64. Sôsense, 63. Milheiroense, 62. Bustelo e Nogueirense, 61. Alvarenga e S. João de Ver, 58.

Para acerto do calendário, os três jogos que se encontravam em atraso (Valonguense — Estarreja, Cucujães — Ovarense e Cesarense — Fajões) foram marcados para ontem, quinta.

Continua na pág. 6

CONTINOU A TAÇA de PORTUGAL

Nos quartos-de-final desta competição (equipas masculinas), apuraram-se os seguintes resultados:

SANGALHOS — Cuf	100-60
Atlético — Porto	66-65
Guifões — Sporting	58-122
Ginásio — Barreirense	104-72

As turmas vencedoras passam às meias-finais, que se disputam amanhã, sábado, com os desafios Atlético — Sporting e SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA — Ginásio Figueirense.

FASE FINAL do NACIONAL DE JUNIORES

Com os jogos da sétima jornada, concluiu a primeira volta da fase final do Campeonato Nacional de Juniores. Registaram-se estas marcas:

GALITOS — Porto	52-85
Algés — Benfica	53-64
SLO/Grundig — Nacional	70-49
Olivais — Académica	77-76

A segunda volta inicia-se no próximo fim-de-semana, dentro do seguinte calendário geral:

Sábado — GALITOS — Algés, Por-

Continua na página 6